

Forças de Superação

Eliane Utescher

Psicóloga / Terapeuta Biográfica

08 de maio de 2020

“Façamos da interrupção um caminho novo.

Da queda um passo de dança,

do medo uma estrada,

do sonho uma ponte,

da procura um encontro.”

Fernando Sabino

Ao contemplarmos a impactante pintura “O Grito”, de Edvard Munch, podemos observar 3 planos. Assim como na vida, são momentos nos quais podemos nos fixar, ou estarmos de passagem.

No primeiro plano, uma estática figura humana expressa sua face angustiada; no segundo, duas pessoas caminham juntas atravessando uma ponte; no terceiro plano, ao longe, outras pessoas navegam em águas claras. Uma imagem rica em analogias sobre o lugar, o tempo e os desafios que vivemos atualmente na nossa relação com o medo.

Pensando em planos e na direção do olhar, podemos refletir sobre este convite que o assombro nos faz. E talvez, formular perguntas para as quais ainda não tenhamos respostas. Em que plano estamos ancorando nossa consciência sobre nós mesmos? Sobre os outros seres humanos? Sobre a vida na Terra?

O medo nos remete à paralisação, ao limiar com o desconhecido, que, por sua vez, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento humano. Ao longo de toda a existência, vivemos entrando e saindo de diferentes ciclos, tendo que abandonar antigas seguranças e nos abrindo para o novo.

Ele é um elemento natural e necessário ao amadurecimento da autoconsciência. Ele nos desperta! Revela-se um guardião que nos impede de adentrar sem preparo no escuro, e, por isso mesmo, um semeador de forças de confiança inerentes à sua própria superação.

Um pensar menos denso e mais sutil, amplo e fecundo, reconhece naquilo que nos amedronta, no corpo e na alma, a manifestação da natureza humana em evolução.

Somos passantes. Da gestação ao nascimento, à infância, à juventude, à maturidade, à velhice. E, em essência, da inatalidade à eternidade.

